

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE IST'S, PREP, PEP E PRESERVATIVOS PARA JOVENS NO CARNAVAL

ODS 3

Letícia Pereira Freitas (Universidade Paulista) Ana Clara de Oliveira Inocêncio
Gonzaga (Universidade Paulista) Gleyciellem Laryssa de Oliveira Cruz Silva
(Universidade Paulista) Lauren Stefani Freitas da Silva (Universidade Paulista)
Eliana Fátima de Almeida Nascimento (Universidade Paulista)

A educação em saúde sexual entre jovens universitários é crucial para prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como o HIV, Gonorreia, HPV, Sífilis, Clamídia, Herpes (labial e genital), em um cenário de amplo acesso, mas de pouco interesse por informações e métodos preventivos. No Brasil, dados do Ministério da Saúde mostram que jovens de 18 a 24 anos representam grande parte dos novos casos de ISTs, com pouca conscientização sobre Profilaxia Pré-Exposição (PrEP, uso diário para grupos de risco), Profilaxia Pós-Exposição (PEP, emergência em até 72 horas) e preservativos, incluindo o feminino, disponíveis gratuitamente no SUS. Barreiras como falta de orientação prática, timidez e influências religiosas dificultam a adesão, destacando a relevância de ações educativas em ambientes acadêmicos. O objetivo deste relato foi documentar a campanha de promoção de saúde sexual no carnaval, realizada e coordenada por graduandos de Enfermagem do 4º e 5º período de uma Universidade do Vale do Paraíba Paulista. Realizada em 25 de fevereiro de 2025, a ação incluiu informações sobre promoções do SUS, como acesso gratuito a PrEP/PEP, distribuição de camisinhas (masculinas e femininas) e panfletos educativos. O projeto envolveu dinâmicas práticas de manipulação de preservativos e explicações entre os universitários. A maior parte dos participantes mostrou interesse pelo tema e recebeu muito bem a proposta, demonstrando curiosidade e abertura para aprender mais. Contudo, também houve um grupo que se mostrou resistente, recusando-se a conversar ou a aceitar o kit educativo montado, algo que percebemos poder estar ligado à vergonha, religiosidade ou à falta de informação. Ao longo da atividade foi possível identificar algumas dúvidas sobre os assuntos abordados. Muitos estudantes não conheciam a PEP e PrEP, nem como esses recursos funcionam na prevenção e tratamento do HIV/AIDS, também houve questionamentos sobre a diferença entre eles. Outro ponto de surpresa foi em relação ao preservativo feminino, já que alguns nunca tinham visto ou não sabiam como utilizá-lo. Além disso, foi importante esclarecer que a herpes labial pode evoluir para a forma genital. Em conclusão, essa experiência mostrou como ainda existem lacunas importantes no conhecimento sobre saúde sexual entre universitários, mas também revelou o quanto esse público está aberto ao diálogo quando o tema é abordado de forma acessível e acolhedora, a campanha sublinhou abordagens sensíveis para superar barreiras, elevando a conscientização. Alinha-se ao ODS 3, sugerindo eventos anuais institucionalizados com parcerias SUS para impacto duradouro em equidade sexual.

Palavras-chave: Conscientização; Prevenção; Universitários; Preservativos.